

Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS
RESULTADOS DE MARÇO DE 2026



Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS
RESULTADOS DE MARÇO DE 2026



8 DE ABRIL DE 2026

São Paulo, 8 de abril de 2026

ANÁLISE MENSAL

Em março, custo da cesta aumenta nas 27 capitais

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

O valor do conjunto dos alimentos básicos subiu nas 27 capitais onde o DIEESE, em parceria com a Conab, realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre fevereiro e março, as principais elevações ocorreram em Manaus (7,42%), Salvador (7,15%), Recife (6,97%), Maceió (6,76%), Belo Horizonte (6,44%), Aracaju (6,32%), Natal (5,99%), Cuiabá (5,62%), João Pessoa (5,53%) e Fortaleza (5,04%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 883,94), seguida por Rio de Janeiro (R\$ 867,97), Cuiabá (R\$ 838,40) e Florianópolis (R\$ 824,35). Nas cidades do Norte e do Nordeste¹, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 598,45), Porto Velho (R\$ 623,42), São Luís (R\$ 634,26) e Rio Branco (R\$ 641,15).

Em 2026, todas as capitais registraram alta nos preços da cesta básica, com taxas que oscilaram entre 0,77%, em São Luís, e 10,93%, em Aracaju.

Entre março de 2025 e março de 2026, só é possível comparar os preços nas 17 capitais com série histórica completa. Houve alta em 13 cidades e queda em quatro. Destacam-se os aumentos em Aracaju (5,09%), Salvador (4,51%) e Recife (4,38%). As principais reduções ocorreram em Brasília (-4,63%) e Florianópolis (-0,91%).

¹No Norte e Nordeste, a quantidade de carne pesquisada é menor; não se coleta o preço da farinha de trigo, como nas capitais das demais regiões, mas o da farinha de mandioca; e não se pesquisa a batata.

Com base na cesta mais cara que, em março, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em março de 2026, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.425,99** ou 4,58 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.621,00. Em fevereiro, o valor necessário era de R\$ 7.164,94 e correspondeu a 4,42 vezes o piso mínimo. Em março de 2025, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 7.398,94 ou 4,87 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.518,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais – Brasil – Março de 2026

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	883,94	3,64	58,95	119h58m	4,49	0,37
Rio de Janeiro	867,97	4,96	57,89	117h48m	9,58	3,89
Cuiabá (1)	838,40	5,62	55,91	113h47m	5,95	-
Florianópolis	824,35	3,36	54,98	111h53m	2,88	-0,91
Campo Grande	805,93	3,29	53,75	109h23m	3,87	2,20
Porto Alegre	799,79	1,65	53,34	108h33m	1,99	1,03
Vitória	790,19	4,50	52,70	107h14m	8,66	3,57
Belo Horizonte	784,32	6,44	52,31	106h27m	8,44	4,01
Curitiba	769,61	3,23	51,33	104h27m	4,30	-0,42
Goiânia	760,44	3,98	50,72	103h13m	4,75	0,85
Brasília	746,41	4,82	49,78	101h18m	4,51	-4,63
Fortaleza	727,90	5,04	48,55	98h47m	7,52	0,06
Palmas (1)	717,45	3,19	47,85	97h22m	5,88	-
Belém	700,68	3,94	46,73	95h06m	5,12	-0,60
Boa Vista (1)	680,01	3,16	45,35	92h17m	4,27	-
Manaus (1)	675,56	7,42	45,05	91h41m	8,89	-
Macapá (1)	672,06	1,71	44,82	91h13m	3,21	-
Teresina (1)	668,78	3,10	44,60	90h46m	3,67	-
Salvador	662,14	7,15	44,16	89h52m	9,00	4,51
Recife	654,62	6,97	43,66	88h50m	9,82	4,38
Natal	653,77	5,99	43,60	88h44m	9,48	2,72
João Pessoa	652,95	5,53	43,55	88h37m	9,25	4,16
Maceió (1)	644,77	6,76	43,00	87h31m	9,34	-
Rio Branco (1)	641,15	1,48	42,76	87h01m	2,40	-
São Luís (1)	634,26	0,67	42,30	86h05m	0,77	-
Porto Velho (1)	623,42	3,61	41,58	84h37m	5,31	-
Aracaju	598,45	6,32	39,91	81h13m	10,93	5,09

Fonte: Conab/DIEESE. Nota: (1) Capitais com coleta iniciada em abril de 2025 (dados de variação anual não disponíveis)

Cesta x salário mínimo

Em março, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais pesquisadas foi de 97 horas e 55 minutos, maior do que o registrado em fevereiro, quando ficou em 93 horas e 53 minutos. Já em março de 2025, considerando as 17 capitais analisadas, a jornada média foi de 106 horas e 24 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em março de 2026, 48,12% do rendimento para adquirir os itens alimentícios básicos e, em fevereiro, 46,13% da renda líquida. Em março de 2025, considerando as 17 capitais analisadas, o percentual médio ficou em 52,29%.

Principais variações mensais dos preços dos produtos da cesta²

O preço da **batata** aumentou em todas as cidades do Centro-Sul, entre fevereiro e março. As elevações oscilaram entre 5,54%, em Belo Horizonte, e 22,24%, em Vitória. As chuvas atrapalharam a colheita e reduziram a oferta do tubérculo.

O valor do **feijão** subiu em todas as cidades. O grão preto, pesquisado nos municípios do Sul, Rio de Janeiro e Vitória, apresentou alta nessas cinco cidades, com percentuais entre 1,68%, em Curitiba, e 7,17%, em Florianópolis. Para o grão carioca, coletado nas demais capitais, os aumentos ficaram entre 1,86%, em Macapá, e 21,48%, em Belém. A alta do feijão ocorreu devido à restrição de oferta, por dificuldades na colheita, redução de área na primeira safra e expectativa de menor produção na segunda safra.

O preço do **tomate** aumentou em todas as cidades. As elevações ficaram entre 0,72%, em São Luís, e 46,92%, em Maceió. Menor oferta e perda de parte da colheita, por causa das chuvas, explicam as altas.

Houve alta no valor da **carne bovina de primeira** em 23 capitais, com destaque para Manaus (5,65%), Palmas (4,87%), Salvador (4,69%) e Maceió (3,90%). Em outras quatro cidades, houve redução, a mais expressiva em Boa Vista (-0,52%). A demanda aquecida por carne, a alta das exportações e menor número de bezerros para reposição elevaram o valor no varejo.

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab-Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

O preço médio do **leite UHT integral** subiu em 20 cidades, com variações entre 0,38%, em São Luís, e 9,20%, em Campo Grande. Em Palmas e Salvador, o preço médio não se alterou e, em cinco cidades, houve queda no valor médio, com destaque para a variação de -1,01%, em Maceió. A menor oferta de leite no campo, por causa da entressafra, e a maior demanda explicam a alta do derivado lácteo.

O custo médio do **açúcar** ficou menor em 19 cidades, com destaque para os percentuais de Goiânia (-4,91%), Curitiba (-4,70%) e Belo Horizonte (-4,52%). A média de preços não variou em Palmas, Porto Velho e Teresina. Houve aumento nas outras cinco cidades, o maior em Boa Vista (4,10%). Apesar do período de entressafra, a projeção de maior oferta de açúcar, devido à alta produção no Brasil e em outros países como Tailândia e Índia, reduziu o preço no varejo.

Destaques na variação nos 12 meses, considerando as 17 capitais

A comparação do custo da cesta nos 12 meses (março de 2025 a março de 2026) somente é possível para as 17 capitais onde o DIEESE já realizava o levantamento dos preços nesse período: Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

O preço do **açúcar** ficou menor nas 17 capitais e as quedas variaram entre -32,97%, em Belém, e -4,48%, em Curitiba.

O **arroz agulhinha** apresentou redução de valor em todas as capitais, com percentuais entre -38,56%, em Belém, e -20,56%, em Aracaju.

O preço do litro do **leite integral** caiu em todas as cidades, com variações entre -19,74%, em Vitória, e -3,56%, em Fortaleza.

O quilo da **carne bovina de primeira** apresentou redução de preços apenas em Brasília (-1,78%). Nas outras capitais, houve aumento, com destaque para as variações de Salvador (12,66%), Aracaju (9,96%) e Belo Horizonte (9,58%).

O valor do quilo da **batata** caiu apenas em São Paulo (-3,04%). Nas demais localidades, houve aumento, com destaque para Vitória (39,12%), Goiânia (19,71%) e Rio de Janeiro (16,97%).

O **tomate** apresentou queda de preço em nove capitais. A redução mais significativa ocorreu em Curitiba (-16,69%). Em outras oito cidades, as variações foram positivas. A principal alta foi registrada em João Pessoa (41,01%).

O valor médio do **óleo de soja** teve redução em 13 das 17 capitais. Em Belém (-12,87%) e Florianópolis (-8,00%), foram observadas as variações mais expressivas.

O quilo do **pão francês** aumentou em 16 capitais, com destaque para as variações de Vitória (8,79%), Florianópolis (8,10%) e Rio de Janeiro (7,83%). A queda ocorreu em Fortaleza (-0,19%).

O preço do **café em pó** aumentou em nove cidades. A maior variação foi verificada em Campo Grande (14,13%). Outras oito capitais mostraram percentuais negativos, com destaque para Brasília (-16,14%).

Aracaju

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Aracaju apresentou alta de 6,32%. O valor ficou em R\$ 598,45, a cesta básica mais barata entre as capitais do Norte e Nordeste. Na comparação com março de 2025, houve aumento de 5,09% e, nos três primeiros meses de 2026, de 10,93%.

Entre fevereiro e março, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (46,51%), feijão carioca (10,90%), banana (3,07%), arroz agulhinha (2,80%), carne bovina de primeira (2,61%) e óleo de soja (0,73%). O preço médio da farinha de mandioca não se alterou. Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: pão francês (-1,37%), café em pó (-1,24%), açúcar cristal (-1,11%), leite integral (-0,90%) e manteiga (-0,60%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registrados aumentos em cinco dos 12 produtos: tomate (25,32%), feijão carioca (16,97%), café em pó (10,35%), carne bovina de primeira (9,96%) e pão francês (1,58%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-20,56%), açúcar cristal (-16,78%), leite integral (-8,03%), manteiga (-5,05%), farinha de mandioca (-3,57%), banana (-3,01%) e óleo de soja (-0,72%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (98,00%), feijão carioca (18,47%), banana (10,71%), carne bovina de primeira (4,43%), pão francês (1,16%) e café em pó (0,07%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-7,03%), leite integral (-3,34%), arroz agulhinha (-2,65%), açúcar cristal (-2,19%), farinha de mandioca (-1,52%) e manteiga (-0,98%).

Em março de 2026, o trabalhador de Aracaju remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 81 horas e 13 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 76 horas e 23 minutos. Em março de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 82 horas e 32 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 39,91% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 37,54% da renda líquida e, em março de 2025, a 40,56%.

Belém

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Belém apresentou alta de 3,94% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 700,68. Na comparação com março de 2025, o valor diminuiu -0,60%. Nos três primeiros meses de 2026, aumentou 5,12%.

Entre fevereiro e março, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão carioca (21,48%), tomate (15,50%), banana (2,89%), carne bovina de primeira (1,53%), manteiga (0,73%), leite integral (0,66%) e pão francês (0,36%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-2,63%), óleo de soja (-1,79%), arroz agulhinha (-1,39%), café em pó (-1,06%) e farinha de mandioca (-0,24%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em quatro dos 12 itens: feijão carioca (48,28%), banana (6,85%), carne bovina de primeira (3,41%) e pão francês (3,38%). Os produtos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-38,56%), açúcar cristal (-32,97%), farinha de mandioca (-22,45%), óleo de soja (-12,87%), manteiga (-8,57%), leite integral (-4,76%), tomate (-0,98%) e café em pó (-0,66%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, cinco produtos registraram alta: feijão carioca (49,09%), tomate (25,21%), banana (6,06%), carne bovina de primeira (3,50%) e pão francês (0,72%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: farinha de mandioca (-20,77%), óleo de soja (-11,47%), arroz agulhinha (-6,97%), açúcar cristal (-4,64%), leite integral (-3,18%), café em pó (-2,87%) e manteiga (-1,51%).

Em março de 2026, o trabalhador de Belém remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 95 horas e 06 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 91 horas e 29 minutos. Em março de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 102 horas e 10 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 46,73% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 44,96% da renda líquida e, em março de 2025, a 50,20%.

Belo Horizonte

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Belo Horizonte aumentou 6,44%. O custo foi de R\$ 784,32. Na comparação com março de 2025, houve elevação de 4,01% e, nos três primeiros meses de 2026, de 8,44%.

Entre fevereiro e março de 2026, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (35,41%), feijão carioca (16,79%), banana (14,18%), batata (5,54%), leite integral (4,90%), manteiga (4,86%), pão francês (2,40%), farinha de trigo (1,97%), óleo de soja (0,68%) e carne bovina de primeira (0,30%). O preço do arroz agulhinha se manteve estável. Os outros dois itens apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-4,52%) e café em pó (-2,55%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: feijão carioca (43,16%), batata (15,00%), carne bovina de primeira (9,58%), banana (7,11%), pão francês (6,68%), farinha de trigo (4,24%) e óleo de soja (1,79%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-25,34%), açúcar cristal (-19,35%), manteiga (-14,11%), café em pó (-13,74%), leite integral (-4,78%) e tomate (-4,41%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (89,15%), feijão carioca (35,07%), batata (9,52%), manteiga (4,89%), farinha de trigo (4,71%), leite integral (3,77%), pão francês (3,68%) e carne bovina de primeira (2,16%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: banana (-9,67%), óleo de soja (-8,77%), café em pó (-6,03%), açúcar cristal (-5,43%) e arroz agulhinha (-3,33%).

Em março de 2026, o trabalhador de Belo Horizonte remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 106 horas e 27 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 100 horas e 01 minuto. Em março de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 109 horas e 17 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 52,31% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 49,14% da renda líquida e, em março de 2025, a 53,70%.

Boa Vista

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Boa Vista apresentou alta de 3,16% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 680,01. Entre abril de 2025 e março de 2026, o preço da cesta diminuiu -5,44%. Nos três primeiros meses de 2026, aumentou 4,27%.

Entre fevereiro e março de 2026, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (12,76%), feijão carioca (6,82%), farinha de mandioca (5,16%), açúcar cristal (4,10%), banana (2,87%), café em pó (2,07%), manteiga (1,71%), óleo de soja (0,86%) e pão francês (0,18%). Os outros três itens apresentaram queda de preço: carne bovina de primeira (-0,52%), arroz agulhinha (-0,45%) e leite integral (-0,27%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: café em pó (12,83%), feijão carioca (7,92%), carne bovina de primeira (4,35%) e pão francês (0,82%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-29,27%), banana (-22,67%), farinha de mandioca (-16,79%), manteiga (-10,40%), açúcar cristal (-9,29%), tomate (-6,31%), leite integral (-5,57%) e óleo de soja (-1,67%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (20,65%), banana (8,32%), açúcar cristal (4,10%), feijão carioca (3,81%), café em pó (1,63%), pão francês (0,55%) e manteiga (0,23%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-7,41%), arroz agulhinha (-3,66%), farinha de mandioca (-1,58%), leite integral (-1,19%) e carne bovina de primeira (-0,05%).

Em março de 2026, o trabalhador de Boa Vista remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 92 horas e 17 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 89 horas e 28 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 45,35% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 43,96% da renda líquida.

Brasília

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Brasília apresentou alta de 4,82% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 746,41. Na comparação com março de 2025, o valor acumulou queda de -4,63%. Nos três primeiros meses de 2026, aumentou 4,51%.

Entre fevereiro e março de 2026, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (18,28%), tomate (18,11%), feijão carioca (12,91%), banana (9,02%), leite integral (6,23%), arroz agulhinha (4,51%), farinha de trigo (3,33%), manteiga (2,98%), carne bovina de primeira (1,43%) e pão francês (0,33%). Os outros três itens apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-1,93%), óleo de soja (-1,89%) e café em pó (-1,55%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em três dos 13 produtos: feijão carioca (17,29%), batata (5,29%) e pão francês (0,49%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-33,43%), açúcar cristal (-26,33%), café em pó (-16,14%), leite integral (-10,49%), farinha de trigo (-10,40%), banana (-9,61%), tomate (-8,60%), óleo de soja (-7,39%), manteiga (-3,69%) e carne bovina de primeira (-1,78%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (49,22%), feijão carioca (29,44%), batata (14,01%), arroz agulhinha (4,76%), manteiga (3,57%), leite integral (1,40%), pão francês (0,44%) e carne bovina de primeira (0,16%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-9,69%), banana (-7,74%), açúcar cristal (-5,28%), café em pó (-5,08%) e farinha de trigo (-3,93%).

Em março de 2026, o trabalhador de Brasília remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 101 horas e 18 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 96 horas e 38 minutos. Em março de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 113 horas e 26 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 49,78% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 47,49% da renda líquida e, em março de 2025, a 55,74%.

Campo Grande

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Campo Grande apresentou alta de 3,29% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 805,93. Na comparação com março de 2025, o valor aumentou 2,20% e, nos três primeiros meses de 2026, 3,87%.

Entre fevereiro e março de 2026, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão carioca (13,49%), tomate (11,08%), leite integral (9,20%), batata (7,71%), banana (4,04%), arroz agulhinha (2,84%), carne bovina de primeira (2,15%), farinha de trigo (1,37%) e óleo de soja (0,28%). Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: café em pó (-1,02%), manteiga (-0,99%), açúcar cristal (-0,89%) e pão francês (-0,61%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: feijão carioca (34,34%), café em pó (14,13%), carne bovina de primeira (6,45%), pão francês (6,09%), batata (1,45%) e farinha de trigo (1,37%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-33,89%), açúcar cristal (-16,67%), tomate (-12,02%), leite integral (-5,74%), manteiga (-3,14%), óleo de soja (-2,06%) e banana (-1,20%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, quatro produtos registraram alta: tomate (41,86%), feijão carioca (31,56%), batata (2,70%) e carne bovina de primeira (2,57%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-11,08%), açúcar cristal (-5,90%), café em pó (-4,81%), farinha de trigo (-4,10%), leite integral (-2,96%), banana (-1,51%), manteiga (-0,90%), arroz agulhinha (-0,50%) e pão francês (-0,50%).

Em março de 2026, o trabalhador de Campo Grande remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 109 horas e 23 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 105 horas e 54 minutos. Em março de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 114 horas e 17 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 53,75% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 52,04% da renda líquida e, em março de 2025, a 56,16%.

Cuiabá

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Cuiabá apresentou alta de 5,62% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 838,40, a terceira cesta básica mais cara entre as capitais pesquisadas. Entre abril de 2025 e março de 2026, variou 4,79% e, nos três primeiros meses de 2026, 5,95%.

Entre fevereiro e março de 2026, 11 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (33,68%), batata (14,82%), feijão carioca (13,53%), leite integral (7,64%), arroz agulhinha (4,16%), banana (3,97%), café em pó (2,66%), carne bovina de primeira (1,66%), farinha de trigo (0,87%), óleo de soja (0,67%) e açúcar cristal (0,33%). Os outros dois itens apresentaram queda de preço: manteiga (-0,33%) e pão francês (-0,10%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: banana (32,32%), feijão carioca (24,38%), pão francês (14,51%), carne bovina de primeira (6,61%) e café em pó (5,44%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-24,91%), açúcar cristal (-20,47%), leite integral (-11,27%), manteiga (-9,67%), farinha de trigo (-8,09%), tomate (-7,08%), óleo de soja (-4,96%) e batata (-4,28%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (84,84%), feijão carioca (27,32%), batata (5,83%), arroz agulhinha (4,43%), carne bovina de primeira (2,23%) e leite integral (1,17%). O preço de pão francês manteve-se estável. Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-10,43%), banana (-7,10%), açúcar cristal (-5,61%), manteiga (-4,21%), café em pó (-1,84%) e farinha de trigo (-0,21%).

Em março de 2026, o trabalhador de Cuiabá remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 113 horas e 47 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 107 horas e 44 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 55,91% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 52,94% da renda líquida.

Curitiba

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou alta de 3,23% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 769,61. Na comparação com março de 2025, o valor diminuiu -0,42%. Nos três primeiros meses de 2026, aumentou 4,30%.

Entre fevereiro e março de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (25,68%), batata (9,25%), leite integral (4,09%), banana (3,42%), óleo de soja (1,75%), feijão preto (1,68%), carne bovina de primeira (1,47%) e pão francês (0,68%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: açúcar refinado (-4,70%), farinha de trigo (-4,31%), café em pó (-2,00%), manteiga (-0,28%) e arroz agulhinha (-0,28%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: banana (12,89%), batata (10,08%), carne bovina de primeira (6,61%), pão francês (4,96%) e óleo de soja (1,88%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-34,66%), feijão preto (-26,18%), tomate (-16,69%), leite integral (-10,40%), farinha de trigo (-9,50%), café em pó (-7,30%), manteiga (-7,12%) e açúcar refinado (-4,48%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (41,44%), batata (15,92%), feijão preto (5,66%), leite integral (4,09%), carne bovina de primeira (2,91%), pão francês (2,64%) e manteiga (0,09%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-6,94%), farinha de trigo (-5,66%), óleo de soja (-5,61%), açúcar refinado (-5,12%), café em pó (-4,50%) e banana (-3,52%).

Em março de 2026, o trabalhador de Curitiba remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 104 horas e 27 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 101 horas e 11 minutos. Em março de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 112 horas e 00 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 51,33% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 49,72% da renda líquida e, em março de 2025, a 55,04%.

Florianópolis

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Florianópolis apresentou alta de 3,36% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 824,35, a quarta cesta básica mais cara. Na comparação com março de 2025, o valor diminuiu -0,91%. Nos três primeiros meses de 2026, aumentou 2,88%.

Entre fevereiro e março de 2026, 11 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (24,77%), batata (15,04%), feijão preto (7,17%), leite integral (6,76%), pão francês (1,70%), farinha de trigo (1,35%), carne bovina de primeira (0,89%), açúcar refinado (0,42%), café em pó (0,40%), arroz agulhinha (0,40%) e banana (0,32%). Os outros dois itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-2,04%) e manteiga (-1,82%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em quatro dos 13 produtos: batata (14,49%), banana (12,57%), pão francês (8,10%) e carne bovina de primeira (4,34%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-35,06%), feijão preto (-33,13%), açúcar refinado (-17,38%), manteiga (-10,71%), farinha de trigo (-9,84%), leite integral (-8,75%), óleo de soja (-8,00%), café em pó (-6,33%) e tomate (-5,62%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (58,04%), batata (9,05%), feijão preto (4,93%), pão francês (2,18%), farinha de trigo (2,05%) e leite integral (2,03%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-6,85%), café em pó (-5,74%), banana (-5,57%), manteiga (-4,37%), açúcar refinado (-2,64%), arroz agulhinha (-0,79%) e carne bovina de primeira (-0,13%).

Em março de 2026, o trabalhador de Florianópolis remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 111 horas e 53 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 108 horas e 14 minutos. Em março de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 120 horas e 34 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 54,98% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 53,19% da renda líquida e, em março de 2025, a 59,25%.

Fortaleza

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Fortaleza apresentou alta de 5,04% em relação a fevereiro de 2026. O custo foi de R\$ 727,90. Na comparação com março de 2025, o valor variou 0,06% e, nos três primeiros meses de 2026, aumentou 7,52%.

Entre fevereiro e março de 2026, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (29,11%), feijão carioca (15,13%), farinha de mandioca (7,16%), banana (2,20%), carne bovina de primeira (1,90%), leite integral (1,40%), óleo de soja (1,23%), arroz agulhinha (0,42%) e café em pó (0,26%). Os outros três itens apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-0,78%), manteiga (-0,61%) e pão francês (-0,10%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (24,07%), café em pó (3,76%), carne bovina de primeira (3,72%), farinha de mandioca (1,51%) e óleo de soja (0,89%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-31,28%), açúcar cristal (-10,80%), tomate (-4,25%), leite integral (-3,56%), manteiga (-0,42%), banana (-0,23%) e pão francês (-0,19%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (49,91%), feijão carioca (32,50%), farinha de mandioca (13,71%), banana (5,00%), pão francês (1,64%), carne bovina de primeira (1,37%) e manteiga (0,01%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-4,13%), arroz agulhinha (-4,01%), açúcar cristal (-2,81%), café em pó (-1,62%) e leite integral (-1,52%).

Em março de 2026, o trabalhador de Fortaleza remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 98 horas e 47 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 94 horas e 03 minutos. Em março de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 105 horas e 26 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 48,55% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 46,22% da renda líquida e, em março de 2025, a 51,81%.

Goiânia

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Goiânia apresentou alta de 3,98% em relação a fevereiro de 2026. O custo foi de R\$ 760,44, a décima cesta básica mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com março de 2025, o valor aumentou 0,85%, e nos três primeiros meses de 2026, 4,75%.

Entre fevereiro e março de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (25,57%), feijão carioca (15,69%), batata (9,18%), banana (6,04%), leite integral (4,84%), farinha de trigo (0,84%), pão francês (0,43%) e arroz agulhinha (0,24%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-4,91%), café em pó (-1,06%), manteiga (-1,03%), óleo de soja (-0,41%) e carne bovina de primeira (-0,05%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: feijão carioca (27,61%), batata (19,71%), carne bovina de primeira (5,95%), farinha de trigo (2,56%), banana (2,42%) e pão francês (1,90%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-31,11%), açúcar cristal (-25,40%), café em pó (-11,21%), manteiga (-10,09%), tomate (-7,16%), óleo de soja (-6,00%) e leite integral (-4,57%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (39,73%), feijão carioca (33,06%), batata (10,44%), carne bovina de primeira (1,33%), leite integral (1,17%), farinha de trigo (1,05%), pão francês (1,02%) e manteiga (0,90%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-10,84%), óleo de soja (-7,65%), banana (-5,00%), café em pó (-1,82%) e arroz agulhinha (-0,24%).

Em março de 2026, o trabalhador de Goiânia remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 103 horas e 13 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 99 horas e 16 minutos. Em março de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 109 horas e 17 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 50,72% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 48,77% da renda líquida e, em março de 2025, a 53,70%.

João Pessoa

Em março de 2026, o preço da cesta básica de João Pessoa apresentou alta de 5,53% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 652,95. Na comparação com março de 2025, o valor aumentou 4,16%, e, nos três primeiros meses de 2026, 9,25%.

Entre fevereiro e março de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (40,52%), feijão carioca (9,93%), arroz agulhinha (2,93%), carne bovina de primeira (1,54%), farinha de mandioca (1,34%), manteiga (1,02%) e açúcar cristal (0,83%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: café em pó (-1,85%), óleo de soja (-1,60%), pão francês (-0,82%), leite integral (-0,63%) e banana (-0,57%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: tomate (41,01%), feijão carioca (21,87%), carne bovina de primeira (4,59%), pão francês (2,55%) e café em pó (0,27%). O preço de manteiga manteve-se estável. Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-35,43%), açúcar cristal (-15,19%), banana (-10,06%), leite integral (-8,75%), farinha de mandioca (-4,35%) e óleo de soja (-1,39%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (70,46%), feijão carioca (20,54%), banana (7,73%), farinha de mandioca (3,18%), carne bovina de primeira (2,58%), pão francês (2,48%) e manteiga (2,25%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-6,49%), leite integral (-5,58%), café em pó (-5,06%), arroz agulhinha (-3,00%) e açúcar cristal (-2,68%).

Em março de 2026, o trabalhador de João Pessoa remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 88 horas e 37 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 83 horas e 58 minutos. Em março de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 90 horas e 51 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 43,55% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026 esse percentual correspondeu a 41,26% da renda líquida e, em março de 2025, a 44,65%.

Macapá

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Macapá apresentou alta de 1,71% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 672,06. Entre abril de 2025 e março de 2026, o preço aumentou 1,75% e, nos três primeiros meses de 2026, 3,21%.

Entre fevereiro e março de 2026, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (7,74%), arroz agulhinha (3,80%), feijão carioca (1,86%), banana (1,31%), farinha de mandioca (1,28%), manteiga (1,15%), café em pó (1,14%), carne bovina de primeira (0,50%) e óleo de soja (0,44%). O valor médio do pão francês não variou. Os outros dois itens apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-2,16%) e leite integral (-0,81%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em oito dos 12 produtos: pão francês (12,55%), óleo de soja (10,71%), feijão carioca (7,12%), café em pó (5,54%), banana (3,30%), farinha de mandioca (2,89%), tomate (2,61%) e carne bovina de primeira (2,50%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-21,12%), açúcar cristal (-10,67%), leite integral (-10,23%) e manteiga (-3,74%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (13,27%), farinha de mandioca (4,41%), feijão carioca (3,97%), manteiga (3,96%), banana (3,19%), carne bovina de primeira (2,27%), pão francês (2,27%) e café em pó (0,22%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-6,95%), arroz agulhinha (-4,77%), leite integral (-4,53%) e açúcar cristal (-3,83%).

Em março de 2026, o trabalhador de Macapá remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 91 horas e 13 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 89 horas e 41 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 44,82% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 44,07% da renda líquida.

Maceió

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Maceió apresentou alta de 6,76% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 644,77. Entre abril de 2025 e março de 2026, o preço aumentou 3,57% e, nos três primeiros meses de 2026, 9,34%.

Entre fevereiro e março de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (46,92%), feijão carioca (10,01%), arroz agulhinha (5,39%), banana (5,11%), carne bovina de primeira (3,90%) e farinha de mandioca (1,02%). Os outros seis itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-2,53%), pão francês (-1,88%), manteiga (-1,69%), açúcar cristal (-1,66%), leite integral (-1,01%) e café em pó (-0,99%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em oito dos 12 produtos: feijão carioca (24,80%), tomate (9,46%), carne bovina de primeira (7,72%), manteiga (3,66%), pão francês (2,65%), óleo de soja (1,80%), farinha de mandioca (0,34%) e café em pó (0,10%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-20,62%), açúcar cristal (-14,01%), leite integral (-9,71%) e banana (-3,34%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (76,44%), feijão carioca (16,59%), banana (9,69%), carne bovina de primeira (4,68%), arroz agulhinha (2,52%), farinha de mandioca (1,37%) e manteiga (0,24%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-7,83%), leite integral (-6,24%), açúcar cristal (-4,56%), café em pó (-1,81%) e pão francês (-1,24%).

Em março de 2026, o trabalhador de Maceió remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 87 horas e 31 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 81 horas e 58 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 43,00% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 40,28% da renda líquida.

Manaus

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Manaus apresentou alta de 7,42% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 675,56. Entre abril de 2025 e março de 2026, a cesta variou 0,56%. Nos três primeiros meses de 2026, aumentou 8,89%.

Entre fevereiro e março de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (37,25%), carne bovina de primeira (5,65%), feijão carioca (5,56%), farinha de mandioca (2,09%) e leite integral (0,92%). Os outros sete itens apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-3,41%), arroz agulhinha (-2,80%), café em pó (-2,53%), óleo de soja (-0,96%), banana (-0,88%), manteiga (-0,85%) e pão francês (-0,57%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: carne bovina de primeira (13,63%), feijão carioca (12,99%), tomate (3,61%) e pão francês (0,80%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-28,18%), açúcar cristal (-16,46%), banana (-14,51%), farinha de mandioca (-14,21%), manteiga (-5,77%), leite integral (-4,77%), óleo de soja (-3,95%) e café em pó (-3,89%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (55,12%), carne bovina de primeira (6,56%), feijão carioca (5,87%), pão francês (3,28%), manteiga (2,21%) e farinha de mandioca (2,09%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-10,79%), café em pó (-7,97%), açúcar cristal (-7,86%), arroz agulhinha (-7,20%), banana (-6,38%) e leite integral (-1,49%).

Em março de 2026, o trabalhador de Manaus remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 91 horas e 41 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 85 horas e 21 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 45,05% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 41,94% da renda líquida.

Natal

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Natal apresentou alta de 5,99% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 653,77. Na comparação com março de 2025, o valor aumentou 2,72%, e, nos três primeiros meses de 2026, 9,48%.

Entre fevereiro e março de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (33,74%), banana (12,43%), feijão carioca (9,52%), manteiga (2,55%), leite integral (1,62%) e pão francês (1,21%). Os outros seis itens apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-3,10%), café em pó (-1,89%), arroz agulhinha (-1,36%), óleo de soja (-1,22%), farinha de mandioca (-0,60%) e carne bovina de primeira (-0,49%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: tomate (38,61%), feijão carioca (12,35%), pão francês (3,16%) e carne bovina de primeira (0,88%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-37,63%), açúcar cristal (-18,12%), farinha de mandioca (-13,71%), leite integral (-7,24%), óleo de soja (-5,01%), banana (-1,89%), café em pó (-1,50%) e manteiga (-1,33%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (83,65%), feijão carioca (17,95%), banana (11,46%), leite integral (2,28%), manteiga (2,02%) e pão francês (1,55%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-6,44%), açúcar cristal (-6,25%), café em pó (-5,79%), óleo de soja (-4,90%), carne bovina de primeira (-1,19%) e farinha de mandioca (-1,05%).

Em março de 2026, o trabalhador de Natal remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 88 horas e 44 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 83 horas e 43 minutos. Em março de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 92 horas e 14 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 43,60% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 41,14% da renda líquida e, em março de 2025, a 45,33%.

Palmas

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Palmas apresentou alta de 3,19% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 717,45. Entre abril de 2025 e março de 2026, o preço da cesta diminuiu -3,93%. Nos três primeiros meses de 2026, aumentou 5,88%.

Entre fevereiro e março de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (10,94%), feijão carioca (4,91%), carne bovina de primeira (4,87%), banana (0,86%), pão francês (0,17%), manteiga (0,14%) e café em pó (0,01%). Os valores do leite integral, do açúcar cristal e do óleo de soja não se alteraram. Os outros dois itens apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-5,69%) e farinha de mandioca (-0,11%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em dois dos 12 produtos: carne bovina de primeira (9,08%) e óleo de soja (1,85%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-29,88%), tomate (-16,08%), leite integral (-13,39%), açúcar cristal (-9,45%), café em pó (-4,74%), farinha de mandioca (-4,44%), banana (-3,79%), pão francês (-3,69%), feijão carioca (-2,99%) e manteiga (-2,19%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (62,46%), feijão carioca (5,45%), carne bovina de primeira (4,62%), manteiga (1,64%), farinha de mandioca (0,11%) e pão francês (0,06%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: banana (-10,74%), arroz agulhinha (-9,98%), leite integral (-7,62%), açúcar cristal (-4,17%), café em pó (-2,17%) e óleo de soja (-1,16%).

Em março de 2026, o trabalhador de Palmas remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 97 horas e 22 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 94 horas e 22 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 47,85% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 46,37% da renda líquida.

Porto Alegre

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Porto Alegre apresentou alta de 1,65% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 799,79. Na comparação com março de 2025, o valor aumentou 1,03%, e, nos três primeiros meses de 2026, 1,99%.

Entre fevereiro e março de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (14,24%), tomate (9,63%), leite integral (5,91%), banana (4,43%), feijão preto (4,31%), manteiga (1,01%), arroz agulhinha (0,73%) e pão francês (0,26%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: açúcar refinado (-2,85%), óleo de soja (-2,15%), café em pó (-1,98%), farinha de trigo (-0,97%) e carne bovina de primeira (-0,49%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: tomate (8,69%), café em pó (6,82%), pão francês (4,45%), banana (4,02%), carne bovina de primeira (3,49%) e batata (3,36%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-30,88%), feijão preto (-22,74%), leite integral (-8,16%), açúcar refinado (-4,94%), óleo de soja (-4,92%), manteiga (-2,79%) e farinha de trigo (-1,69%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, cinco produtos registraram alta: tomate (37,97%), feijão preto (11,09%), leite integral (4,09%), pão francês (1,71%) e carne bovina de primeira (0,21%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-11,66%), batata (-8,89%), café em pó (-5,60%), arroz agulhinha (-4,61%), açúcar refinado (-4,11%), banana (-2,66%), farinha de trigo (-1,45%) e manteiga (-1,20%).

Em março de 2026, o trabalhador de Porto Alegre remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 108 horas e 33 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 106 horas e 47 minutos. Em março de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 114 horas e 44 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 53,34% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 52,48% da renda líquida e, em março de 2025, a 56,38%.

Porto Velho

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Porto Velho apresentou alta de 3,61% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 623,42, a segunda cesta básica mais barata entre as cidades do Norte e Nordeste. Entre abril de 2025 e março de 2026, o preço da cesta diminuiu -6,39%. Nos três primeiros meses de 2026, aumentou 5,31%.

Entre fevereiro e março de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (16,30%), feijão carioca (14,71%), arroz agulhinha (6,93%), leite integral (4,12%), farinha de mandioca (1,28%), carne bovina de primeira (0,52%), óleo de soja (0,50%) e banana (0,49%). Os valores médios do pão francês e do açúcar cristal não se alteraram. Os outros dois alimentos apresentaram queda de preço: manteiga (-0,96%) e café em pó (-0,59%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: feijão carioca (23,71%), carne bovina de primeira (4,28%), óleo de soja (2,81%) e pão francês (0,20%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: tomate (-26,17%), arroz agulhinha (-21,86%), manteiga (-17,41%), açúcar cristal (-14,92%), farinha de mandioca (-13,37%), leite integral (-10,34%), café em pó (-0,92%) e banana (-0,72%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, cinco produtos registraram alta: tomate (43,47%), feijão carioca (26,24%), arroz agulhinha (7,82%), carne bovina de primeira (2,12%) e pão francês (0,59%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-9,36%), manteiga (-6,59%), banana (-5,71%), açúcar cristal (-3,56%), leite integral (-2,35%), farinha de mandioca (-2,31%) e café em pó (-1,66%).

Em março de 2026, o trabalhador de Porto Velho remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 84 horas e 37 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 81 horas e 40 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 41,58% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 40,13% da renda líquida.

Recife

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Recife apresentou alta de 6,97% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 654,62. Na comparação com março de 2025, o valor aumentou 4,38%, e, nos três primeiros meses de 2026, 9,82%.

Entre fevereiro e março de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (46,31%), feijão carioca (10,91%), banana (1,96%), pão francês (1,34%), leite integral (1,23%), carne bovina de primeira (1,10%) e arroz agulhinha (0,39%). Os valores médios da farinha de mandioca e da manteiga mantiveram-se estáveis. Os outros três itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-2,70%), café em pó (-1,72%) e açúcar cristal (-1,51%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: tomate (32,70%), feijão carioca (25,58%), carne bovina de primeira (8,47%), farinha de mandioca (6,35%), café em pó (6,11%) e pão francês (4,74%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-28,55%), banana (-17,35%), manteiga (-12,56%), açúcar cristal (-11,74%), leite integral (-6,66%) e óleo de soja (-2,70%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (85,57%), feijão carioca (24,50%), carne bovina de primeira (5,39%), farinha de mandioca (4,38%), pão francês (1,41%) e leite integral (0,17%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: banana (-11,85%), óleo de soja (-8,32%), arroz agulhinha (-8,16%), açúcar cristal (-4,63%), café em pó (-3,51%) e manteiga (-2,36%).

Em março de 2026, o trabalhador de Recife remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 88 horas e 50 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 83 horas e 04 minutos. Em março de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 90 horas e 53 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 43,66% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026 esse percentual correspondeu a 40,81% da renda líquida e, em março de 2025, a 44,66%.

Rio Branco

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Rio Branco apresentou alta de 1,48% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 641,15. Entre abril de 2025 e março de 2026, o preço diminuiu -5,40%. Nos três primeiros meses de 2026, aumentou 2,40%.

Entre fevereiro e março de 2026, quatro dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão carioca (10,20%), tomate (6,34%), leite integral (3,88%) e carne bovina de primeira (1,89%). Os outros oito itens apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-3,26%), óleo de soja (-2,78%), banana (-2,72%), açúcar cristal (-2,36%), farinha de mandioca (-1,77%), pão francês (-0,85%), café em pó (-0,70%) e manteiga (-0,46%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em dois dos 12 produtos: carne bovina de primeira (11,12%) e feijão carioca (5,63%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-23,41%), tomate (-15,48%), açúcar cristal (-14,09%), farinha de mandioca (-13,57%), leite integral (-10,83%), banana (-10,81%), café em pó (-10,28%), pão francês (-7,01%), manteiga (-3,78%) e óleo de soja (-1,64%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, quatro produtos registraram alta: tomate (11,61%), feijão carioca (9,02%), carne bovina de primeira (7,08%) e banana (1,03%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-13,59%), leite integral (-8,29%), arroz agulhinha (-6,90%), farinha de mandioca (-6,10%), manteiga (-5,38%), açúcar cristal (-5,34%), café em pó (-3,47%) e pão francês (-0,71%).

Em março de 2026, o trabalhador de Rio Branco remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 87 horas e 01 minuto para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 85 horas e 45 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 42,76% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 42,14% da renda líquida.

Rio de Janeiro

Em março de 2026, o preço da cesta básica do Rio de Janeiro apresentou alta de 4,96% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 867,97 e foi a segunda cesta básica mais cara. Na comparação com março de 2025, o valor aumentou 3,89% e, nos três primeiros meses de 2026, 9,58%.

Entre fevereiro e março de 2026, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (30,59%), batata (17,91%), feijão preto (4,42%), leite integral (4,18%), banana (2,30%), manteiga (1,67%), pão francês (1,32%), carne bovina de primeira (1,26%) e farinha de trigo (0,82%). Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: café em pó (-3,16%), arroz agulhinha (-2,63%), açúcar refinado (-0,74%) e óleo de soja (-0,38%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: batata (16,97%), tomate (13,58%), carne bovina de primeira (9,16%), pão francês (7,83%) e banana (2,94%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-29,81%), feijão preto (-19,23%), açúcar refinado (-11,60%), café em pó (-7,77%), farinha de trigo (-5,22%), leite integral (-4,54%), manteiga (-3,85%) e óleo de soja (-1,14%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (123,06%), batata (13,79%), feijão preto (9,46%), carne bovina de primeira (5,00%), pão francês (3,87%) e leite integral (2,91%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-8,13%), café em pó (-7,94%), açúcar refinado (-7,34%), banana (-6,94%), arroz agulhinha (-5,13%), farinha de trigo (-0,41%) e manteiga (-0,14%).

Em março de 2026, o trabalhador do Rio de Janeiro remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 117 horas e 48 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 112 horas e 14 minutos. Em março de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 121 horas e 05 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 57,89% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 55,15% da renda líquida e, em março de 2025, a 59,50%.

Salvador

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Salvador apresentou alta de 7,15% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 662,14. Na comparação com março de 2025, houve aumento de 4,51%, e, nos três primeiros meses de 2026, de 9,00%.

Entre fevereiro e março de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (38,21%), feijão carioca (15,73%), banana (8,54%), carne bovina de primeira (4,69%), arroz agulhinha (2,15%) e pão francês (0,24%). O valor médio do leite integral manteve-se estável. Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-4,21%), manteiga (-1,68%), café em pó (-0,89%), farinha de mandioca (-0,85%) e óleo de soja (-0,46%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (31,27%), carne bovina de primeira (12,66%), tomate (12,17%), café em pó (4,21%), pão francês (2,93%) e banana (1,91%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-27,80%), açúcar cristal (-18,39%), manteiga (-9,37%), leite integral (-8,13%), farinha de mandioca (-4,88%) e óleo de soja (-0,68%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, cinco produtos registraram alta: tomate (52,36%), feijão carioca (27,87%), carne bovina de primeira (6,86%), banana (6,63%) e pão francês (2,49%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-7,12%), açúcar cristal (-6,43%), óleo de soja (-4,81%), manteiga (-3,13%), farinha de mandioca (-2,91%), café em pó (-1,24%) e leite integral (-1,21%).

Em março de 2026, o trabalhador de Salvador remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 89 horas e 52 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 83 horas e 52 minutos. Em março de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 91 horas e 49 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 44,16% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 41,21% da renda líquida e, em março de 2025, a 45,12%.

São Luís

Em março de 2026, o preço da cesta básica de São Luís apresentou alta de 0,67% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 634,26. Entre abril de 2025 e março de 2026, o valor diminuiu -5,58%. Nos três primeiros meses de 2026, aumentou 0,77%.

Entre fevereiro e março de 2026, 11 dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: café em pó (11,42%), feijão carioca (4,44%), arroz agulhinha (2,72%), óleo de soja (2,20%), pão francês (0,81%), tomate (0,72%), farinha de mandioca (0,48%), leite integral (0,38%), açúcar cristal (0,27%), carne bovina de primeira (0,21%) e banana (0,12%). Houve diminuição apenas na manteiga (-4,03%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em cinco dos 12 itens: café em pó (6,88%), feijão carioca (4,78%), carne bovina de primeira (2,34%), pão francês (1,08%) e óleo de soja (0,57%). Os produtos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-25,36%), tomate (-23,02%), leite integral (-12,85%), açúcar cristal (-8,96%), farinha de mandioca (-7,94%), manteiga (-7,06%) e banana (-6,27%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, sete produtos registraram alta: feijão carioca (8,58%), café em pó (7,86%), óleo de soja (2,32%), carne bovina de primeira (1,82%), arroz agulhinha (1,22%), pão francês (0,87%) e leite integral (0,19%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: banana (-2,18%), manteiga (-1,82%), tomate (-1,55%), farinha de mandioca (-0,48%) e açúcar cristal (-0,27%).

Em março de 2026, o trabalhador de São Luís remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 86 horas e 05 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 85 horas e 30 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 42,30% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 42,02% da renda líquida.

São Paulo

Em março de 2026, o preço da cesta básica de São Paulo apresentou alta de 3,64% em relação a fevereiro. O custo foi de R\$ 883,94, a cesta básica mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com março de 2025, houve aumento de 0,37% e, nos três primeiros meses de 2026, de 4,49%.

Entre fevereiro e março de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (20,59%), feijão carioca (15,90%), batata (7,54%), leite integral (4,85%), carne bovina de primeira (1,74%), café em pó (1,42%), manteiga (0,36%) e pão francês (0,31%). O valor médio da farinha de trigo manteve-se estável. Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: açúcar refinado (-4,11%), óleo de soja (-1,43%), banana (-0,95%) e arroz agulhinha (-0,23%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em quatro dos 13 produtos: feijão carioca (22,56%), café em pó (11,24%), carne bovina de primeira (4,23%) e pão francês (3,15%). Os alimentos que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-28,12%), açúcar refinado (-15,49%), farinha de trigo (-14,33%), tomate (-7,49%), manteiga (-6,13%), leite integral (-4,98%), batata (-3,04%), óleo de soja (-2,14%) e banana (-0,95%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (33,81%), feijão carioca (23,44%), batata (7,03%), carne bovina de primeira (2,48%), leite integral (2,04%), manteiga (1,25%) e pão francês (1,13%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: açúcar refinado (-7,89%), óleo de soja (-5,93%), arroz agulhinha (-3,96%), banana (-3,56%), farinha de trigo (-1,68%) e café em pó (-0,50%).

Em março de 2026, o trabalhador de São Paulo remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 119 horas e 58 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 115 horas e 45 minutos. Em março de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 127 horas e 38 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 58,95% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 56,88% da renda líquida e, em março de 2025, a 62,72%.

Teresina

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Teresina apresentou alta de 3,10% em relação a fevereiro de 2026. O custo foi de R\$ 668,78. Entre abril de 2025 e março de 2026, o valor diminuiu -0,94%. Nos três primeiros meses de 2026, aumentou 3,67%.

Entre fevereiro e março de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (17,20%), feijão carioca (14,56%), arroz agulhinha (5,26%), leite integral (3,47%), farinha de mandioca (1,73%), carne bovina de primeira (1,55%), café em pó (0,52%) e manteiga (0,41%). O valor médio do açúcar cristal manteve-se estável. Os outros três alimentos apresentaram queda de preço: banana (-2,24%), óleo de soja (-2,02%) e pão francês (-0,40%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em três dos 12 produtos: feijão carioca (23,16%), carne bovina de primeira (6,81%) e óleo de soja (0,11%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-21,37%), açúcar cristal (-14,86%), leite integral (-11,54%), tomate (-11,24%), farinha de mandioca (-4,74%), pão francês (-1,19%), banana (-1,08%), café em pó (-0,68%) e manteiga (-0,53%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, cinco produtos registraram alta: tomate (26,82%), feijão carioca (24,96%), arroz agulhinha (2,22%), carne bovina de primeira (1,51%) e manteiga (0,56%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-7,03%), banana (-2,97%), açúcar cristal (-2,67%), café em pó (-1,51%), leite integral (-1,39%), farinha de mandioca (-1,08%) e pão francês (-0,25%).

Em março de 2026, o trabalhador de Teresina remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 90 horas e 46 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 88 horas e 02 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 44,60% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 43,26% da renda líquida.

Vitória

Em março de 2026, o preço da cesta básica de Vitória aumentou 4,50% em relação a fevereiro. O valor ficou em R\$ 790,19. Na comparação com março de 2025, a alta acumulada é de 3,57% e, nos três primeiros meses de 2026, de 8,66%.

Entre fevereiro e março, 11 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (22,24%), tomate (21,62%), arroz agulhinha (6,01%), leite integral (5,25%), banana (4,77%), feijão preto (3,33%), farinha de trigo (1,19%), pão francês (0,80%), carne bovina de primeira (0,78%), manteiga (0,30%) e café em pó (0,29%). Outros dois itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-1,48%) e açúcar cristal (-0,32%).

Em 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: batata (39,12%), tomate (26,36%), pão francês (8,79%), carne bovina de primeira (7,27%), café em pó (2,27%) e óleo de soja (0,38%). Os alimentos com redução de preços foram: arroz agulhinha (-33,00%), leite integral (-19,74%), açúcar cristal (-18,81%), feijão preto (-16,53%), manteiga (-15,21%), farinha de trigo (-7,63%) e banana (-3,21%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e março de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (104,40%), batata (27,64%), feijão preto (17,84%), pão francês (1,31%), leite integral (1,26%), carne bovina de primeira (1,20%) e farinha de trigo (0,47%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-9,18%), açúcar cristal (-3,08%), manteiga (-2,95%), banana (-2,17%), café em pó (-1,75%) e arroz agulhinha (-0,89%).

Em março de 2026, o trabalhador de Vitória remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 107 horas e 14 minutos para adquirir a cesta básica. Em fevereiro de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 102 horas e 37 minutos. Em março de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 110 horas e 34 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em março de 2026, 52,70% da renda para adquirir a cesta. Em fevereiro de 2026, esse percentual correspondeu a 50,43% da renda líquida e, em março de 2025, a 54,33%.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese

Rua Aurora, 957, 1º andar - Centro - São Paulo/SP - 01.209-001

www.dieese.org.br

CNPJ 60.964.996/0001-87

Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

SGAS 901, Bloco A, Lote 69 - Ed. Conab - Asa Sul - Brasília/DF - 70.390-010

www.gov.br/conab

DIEESE



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

